

... o sol brilha para você êle me disse no dia em que estávamos deitados entre os rododendros no cabo de Howth com seu terno de tweed cinza e seu chapéu de palha no dia em que eu o levei a se declarar sim primeiro eu lhe dei um pedacinho de doce de amêndoa que tinha em minha bôca e era ano bissexto como agora sim há 16 anos meu Deus depois daquêle longo beijo quase perdi o fôlego sim êle disse que eu era uma flôr da montanha sim certos somos flores todo o corpo da mulher sim foi a única coisa verdadeira que êle me disse em sua vida e o sol está brilhando para você hoje sim por isso êle me agradava vi que êle sabia ou sentia o que era uma mulher e tive a certeza de que poderia sempre fazer dêle o que eu quizesse e dei-lhe todo o prazer que pude para levá-lo a me pedir o sim e eu não quis responder logo só fiquei olhando para o mar e para o céu pensando em tantas coisas que êle não sabia em Mulvey e no Sr. Stanhope e Hester e papai e no velho capitão Groves e nos marinheiros que brincavam de boca-de-forno de cabra-cega de mão-na-mula como êles diziam no molhe e a sentinela defronte à casa do governador com a coisa em redor de seu capacete branco pobre diabo meio assado e as moças espanholas rindo com seus xales e seus pentes enormes e os pregões na manhã os gregos judeus árabes e não sei que diabo de gente ainda de todos os cantos da Europa e a rua Duke e o mercado de aves cheio de cacarejos em frente à casa de Lalaby Sharon e os pobres burricos tropicando meio adormecidos e os vagabundos dormindo na sombra das escadas e as enormes rodas dos carros de boi e o velho castelo velho de milênios sim e aquêles belos mouros todos de branco e de turbante como reis pedindo a você que se sente em suas minúsculas barracas e Ronda Janelas velhas de pousadas olhos espiando por detrás de rótulos para que seu amante beije as grades de ferro e as tabernas semi-cerradas à noite e as castanholas e a noite que perdemos o barco em Algeciras o vigia rondando sereno com sua lanterna e Oh aquela terrível torrente profundoflente Oh e o mar carmim às vêzes como fogo e os poentes gloriosos e as figuras nos jardins da Alameda sim e tôdas as estranhas vielas e casas rosa e azul e laranja e os rosais e os jasmims e os gerânios e os cáctus e Gibraltar quando eu era jovem uma Flor da monstanha sim quando eu pus a rosa em meus cabelos como as moças andaluzas ou de certo uma vermelha sim e como êle me beijou sob o muro mourisco e eu pensei bem tanto faz êle como outro e então convidei-o com os olhos a perguntar-me de nôvo sim êle perguntou-me se eu queria sim dizer sim minha flor da montanha e primeiro enlacei-o com meus braços sim e puxei-o para mim para que pudesse sentir meus seios só perfume sim e seu coração disparando como louco e sim eu disse sim eu quero Sim.

(Excerto final do Ulisses de James Joyce-Tradução de Haroldo de Campos)

*

*

*